A RELAÇÃO ENTRE UM PRÉ-NATAL INEFICIENTE E O ACOMETIMENTO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

Congresso Online Geral de Ginecologia e Obstetrícia, 1ª edição, de 06/08/2021 a 07/08/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-71-5

SANTANA; Marilia Miranda [1], PAULO; Monalisa Maria de Souza Fernandes Paulo [2], RIBEIRO; Amanda Luah de Medeiros [3], SOUSA; Luiz Henrique Celestino Camboim Sousa [4], MOURA; Giovanna Kailany Machado de Oliveira Moura [5]

RESUMO

Introdução: O pré-natal consiste no acompanhamento médico prestado à gestante, o qual visa avaliar a saúde materna e fetal, por meio de ações que promovam a prevenção, o rastreio e o diagnóstico de doenças. A promoção de uma gestação saudável envolve a sensibilização da mãe, feita pela equipe de saúde da família (ESF) ao abordar o exercício da sexualidade – a fim de incitar a mulher a realizar escolhas seguras e conscientes –, ao fomentar atividades de educação em saúde, bem como ao viabilizar a triagem de infecções sexualmente transmissíveis (IST) – tendo em vista que a gestação atua como facilitadora para a ocorrência dessas doenças, uma vez que pode diminuir respostas imunológicas. Contudo, o diálogo improdutivo resulta na realização de um pré-natal ineficiente, o que possibilita a acometimento da gestante e, assim, a transmissão vertical de patologias como a sífilis, o HIV e as hepatites virais, podendo ocasionar parto prematuro, doenças congênitas, sofrimento materno, aborto e morte. **Objetivo:** Abordar os efeitos de um pré-natal ineficiente e a sua relação direta com o contágio de IST. **Metodologia:** Utilizou-se uma revisão sistemática da literatura a partir de dados de artigos indexados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Na estratégia de busca, foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DECS): “IST”, “Pré-natal” e “Transmissão”. Foram empregados como critérios de inclusão: texto completo, em português, publicados entre 2018 e 2021. A amostra foi composta por 7 artigos. **Resultados:** A partir da análise dos dados, observou-se que cerca de 100 mil casos de sífilis foram notificados entre os anos de 2005 e 2014 no Brasil, o que demonstra a relevância das IST e de seus agravos na saúde pública. Prova disso é a ocorrência de feticídio em aproximadamente 40% dos conceptos acometidos a partir de mães infectadas. Assim, apesar de uma parte significativa das gestantes terem conhecimento acerca das IST, nota-se que não há adesão ao uso de preservativo devido ao sentimento de falsa segurança advindo da ideia de um relacionamento estável e monogâmico. Além disso, a escassa participação paterna e o despreparo da ESF confluem para a propagação dessas patologias. **Conclusão:** Portanto, o pré-natal deve ocorrer por intermédio de um processo comunicativo e de dialogicidade eficiente, o qual sensibilize a mulher no que tange à importância do uso de preservativo para prevenção de IST e à promoção da segurança fetal, integrando a figura paterna nesse contexto.

PALAVRAS-CHAVE: IST, Pré-natal, Transmissão

[1] UNIFIP, mariliamirandasntn@gmail.com
[2] UNIFIP, monalisafrnds@gmail.com
[3] UNIFIP, amandaluuah@gmail.com
[4] UNIFIP, luizcamboim1@gmail.com
[5] UNIFIP , gikiviny@gmail.com